Péricles Moraes – Robério Braga

Não comporta, a Série Memória, um estudo sobre a vida ou a obra de Péricles Moraes pois que, destinando-se aos estudantes mais que aos estudiosos mais aprofundados na vida literária brasileira, destina-se a textos didáticos e informativos. Assim é que, nossa contribuição ao ensejo do primeiro centénário de seu nascimento, para essa publicação tão oportuna, traduz-se pelo sentido prático da informação biográfica mais sintética com o intuito de motivar que a geração de agora desperte para estudar e procurar compreender a dimensão exata de uma das maiores expressões literárias de todos os tempos na Amazônia que foi Péricles Moraes.

Amazonense de Manaus, era filho do político Severo José de Moraes e D. Evarista Mello Moraes, tendo feito seus primeiros estudos em Manaus e os chamados de Humanidades, em Belém do Pará.

Professor, Jornalista, Político, Escritor, Acadêmico, foi estilista por excelência.

Professor da Língua e da Literatura Francesa, categorizou-se como Mestre de várias gerações em Manaus.

Na vida pública, foi Prefeito Municipal de Coari e de Parintins, em 1926, membro do Conselho Consultivo do Estado em 1932, Diretor Geral da Instrução Pública em 1934, hoje cargo correspondente ao de Secretário de Estado da Educação e Cultura, Secretário Geral do Estado no Governo do Desembargador Estanislau Afonso em 1945, e novamente na administração do Dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves de 1947 a 1950. Fundador, em Belém, do "Apostolado Cruz e Souza", e em Manaus, da "Sociedade de Homens e Letras", depois transformada em Academia Amazonense de Letras, em 1918.

Como Jornalista, contribuiu intensamente na imprensa diária, em jornais e revistas sempre com artigos que refletiam vasto conteúdo e beleza de forma e essência. Colaborou em "O Amazonas", "O Jornal", "O Jornal do Comércio", "O Libertador", "A Gazeta da Tarde", "A Tarde", o 'Diário da Tarde", órgão da imprensa amazonense e em a "Folha do Norte", e "A Província do Pará", de Belém. Escreveu ainda para as revistas "Cabocla", "Redempção", editadas em Manaus.

Em sua vasta e seleta biblioteca foram encontradas obras diversas com dedicatória ao mesmo tempo carinhosa e de reconhecimento aos seus dotes intelectuais, gravadas por personalidades várias das letras universais. Para informação, destacamos dentre as diversas divulgadas na Revista da Academia, as seguintes:

"Faço deste livro, saído agora do prelo, o portador dos meus louvores e de muitos agradecimentos ao caprichoso artista d'OBUFÃO, pela dedicatória de tal jóia ao meu nome, que desejo seja tido, de hoje por diante, por quem tanto o honrou, como de amigo e admirador". COELHO NETO (O Turbilhão)

"Ao muito brilhante, ao Artista Péricles Moraes, a admiração de MARTINS FONTES" (Boêmia Galante).

"Ao incomparável estilista Péricles Moraes, com a admiração e o afeto do menor de seus discipulos VIANA MOOG" (Heróis da Decadência).

"A Péricles Moraes, o eminentíssimo crítico e alto espírito oferece o seu admirador AQUILINO RIBEIRO" (Luis de Camões, fabuloso e verdadeiro).

Dentre os amazônidas, embora muitos se tenham ocupado de sua cultura e conformação intelectual, especialmente os membros da Academia Amazonense de Letras, extraí da mesma fonte, para ilustração estudantil, a opinião que expenderam em dedicatórias de suas próprias obras.

"A Péricles Moraes, escritor que honra o Brasil e a Língua Portuguesa, com a permanente admiração de ÁLVARO MAIA" (Gente de Seringais).

"A Péricles Moraes, luminoso escritor e consumado esteta com um grande abraço do seu velho amigo JOÃO LEDA" (Vocabulário de Ruy Barbosa, 2ª. edição).

"Ao querido mestre e amigo Péricles Moraes - esta homenagem de muita admiração ao homem que é a maior contribuição da Amazônia à cultura e à inteligência brasileira de DJALMA BATISTA" (José Bonifácio).

"Ao Péricles - augusto espírito imortal - a flama entusiasmada do RAMAYANA DE CHEVALIER" (Ensaio de uma Parapsicologia da Amazônia).

De profunda intimidade com as obras e luminosas letras, foi familiarmente do convívio amigo de várias escritores de grande renome nacional como Coelho Neto, Hermann Lima, Josué Montello, Rogaciano Leite, Oswaldo Orico, Viana Moog, Martins Fontes, Peregrino Júnior, além de muitos outros de expressão internacional, como Fidelino de Figueiredo e todos os amazônidas de seu tempo.

Autor de várias obras, deixou nas revistas então editadas em Manaus contribuições que merecem uma edição em coletânea, das quais podemos destacar, apenas para informação: "Em louvor de Adriano Jorge" - Cabocla, agôsto de 1937; "Anatole, Semeador de Dúvidas" - Redempção, 1924; "Um Artista Clássico" - Redempção, março/abril 1925; "Grandeza e Decadência de D.Juan" - Redempção, maio de 1925.

Fundador da Academia Amazonense de Letras foi também seu Presidente por vários anos, compunha além de compor os quadros literários das Associações

Amazonense e Brasileira de Escritores e foi membro Honorário da Sociedade de Geografia e História do Ceará.

E em reconhecimento a sua cultura e dedicação à Casa, a Academia Amazonense de Letras fez publicar uma edição de sua Revista, Comemorativa ao Jubileu Literário, em agosto de 1956 que se constitui em fonte preciosa para o conhecimento mais amplo da vida significativa e da obra majestosa do escritor que foi Péricles Moraes.

Fontes:

1. BITTENCOURT, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografias. Rio de Janeiro, Conquista, 1973. p. 408-11.

2. ROCQUE, Carlos. Grande Enciclopédia da Amazônia. Pref. de Arthur Cézar Ferreira Reis. Belém, Amel Ed., 1968.

Você Sabia?

Ocupante e fundador da cadeira patrocinada por Gonzaga Duque na Academia Amazonense de Letras, a de nº. 13 da Fundação, foi depois alçada a de nº.1, com a mesma denominação, transformada com sua morte em Poltrona Péricles Moraes, a seguir ocupada por Cosme Ferreira Filho, eleito juntamente com João Nogueira da Mata, José Lindoso, Almeida Barroso, João Crysóstomo, a 4 de novembro de 1959.

Dentre as suas contribuições na Revista da Academia, podemos destacar "Um inovador da crítica literária Benjamin Lima", In número especial, fev. de 1935; "Legenda heroíca de uma vida dedicada a Adriano Jorge": In fev. 1955; "Carlos Parros",n.4, dez.de 1955.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura